UNIVERSIDADE DO VALE DO ITAJAÍ

CENTRO DE CIÊNCIAS TECNOLÓGICAS DA TERRA E DO MAR

CURSO DE CIÊNCIA DA COMPUTAÇÃO

ADAPTAÇÃO DO PORTUGOL CORE PARA PERMITIR A INTEGRAÇÃO COM OUTRAS FERRAMENTAS

Área de Informática na Educação

por

Luiz Fernando Noschang

André Luis Alice Raabe, Dr.

Orientador

Itajaí (SC), novembro de 2011

UNIVERSIDADE DO VALE DO ITAJAÍ

CENTRO DE CIÊNCIAS TECNOLÓGICAS DA TERRA E DO MAR

CURSO DE CIÊNCIA DA COMPUTAÇÃO

ADAPTAÇÃO DO PORTUGOL CORE PARA PERMITIR A INTEGRAÇÃO COM OUTRAS FERRAMENTAS

Área de Informática na Educação

por

Luiz Fernando Noschang

Relatório apresentado à Banca Examinadora do Trabalho de Conclusão do Curso de Ciência da Computação para análise e aprovação.

Orientador: André Luís Alice Raabe, Dr.

Itajaí (SC), novembro de 2011

sumário

[LISTA DE ABREVIATURAS iv](#_Toc312072349)

[LISTA DE FIGURAS v](#_Toc312072350)

[LISTA DE TABELAS vi](#_Toc312072351)

[LISTA DE EQUAÇÕES vii](#_Toc312072352)

[RESUMO viii](#_Toc312072353)

[ABSTRACT ix](#_Toc312072354)

[1. INTRODUÇÃO 10](#_Toc312072355)

[1.1 PROBLEMATIZAÇÃO 13](#_Toc312072356)

[1.1.1 Formulação do Problema 13](#_Toc312072357)

[1.1.2 Solução Proposta 13](#_Toc312072358)

[1.2 OBJETIVOS 14](#_Toc312072359)

[1.2.1 Objetivo Geral 14](#_Toc312072360)

[1.2.2 Objetivos Específicos 14](#_Toc312072361)

[1.3 METODOLOGIA 14](#_Toc312072362)

[1.4 ESTRUTURA DO TRABALHO 15](#_Toc312072363)

[2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA 16](#_Toc312072364)

[2.1 VISÃO GERAL DO PORTUGOLCORE 16](#_Toc312072365)

[2.1.1 Análise e tratamento de erros 17](#_Toc312072366)

[2.1.2 Geração de código intermediário 19](#_Toc312072367)

[2.1.3 Execução de programas 23](#_Toc312072368)

[2.2 REQUISITOS DE INTEGRAÇÃO 29](#_Toc312072369)

[2.3 TECNOLOGIAS DE INTEGRAÇÃO 31](#_Toc312072370)

[2.3.1 Arquivos textuais 31](#_Toc312072371)

[2.3.2 XML 32](#_Toc312072372)

[2.3.3 Sockets 32](#_Toc312072373)

[2.3.4 RPC 33](#_Toc312072374)

[2.3.5 JNI 33](#_Toc312072375)

[2.3.6 Java RMI 34](#_Toc312072376)

[2.3.7 COM/DCOM/.NET 34](#_Toc312072377)

[2.3.8 CORBA 35](#_Toc312072378)

[2.3.9 WebServices 35](#_Toc312072379)

[2.4 ANÁLISE COMPARATIVA 36](#_Toc312072380)

[3. PROJETO 39](#_Toc312072381)

[3.1 COMPREENDENDO O CORBA 39](#_Toc312072382)

[3.2 ELABORAÇÃO DO PROJETO 44](#_Toc312072383)

[3.2.1 Requisitos não funcionais 44](#_Toc312072384)

[3.2.2 Integração em CORBA 45](#_Toc312072385)

[3.3 PLANEJAMENTO DO TCC II 48](#_Toc312072386)

[3.3.1 Metodologia 48](#_Toc312072387)

[3.3.2 Cronograma 49](#_Toc312072388)

[3.3.3 Análise de Riscos 50](#_Toc312072389)

[4. CONSIDERAÇÕES FINAIS 51](#_Toc312072390)

[REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS 53](#_Toc312072391)

[APÊNDICE A - EXEMPLO DE INTEGRAÇÃO EM CORBA 56](#_Toc312072392)

[APÊNDICE B – OBJETOS DO PORTUGOLCORE 57](#_Toc312072393)

LISTA DE ABREVIATURAS

ANTLR Another Tool for Language Recognition

API Application Programming Interface

ASA Árvore Sintática Abstrata

COM Component Object Model

CORBA Common Object Request Broker Architecture

DCOM Distributed Component Object Model

HTTP HiperText Transfer Protocol

IDE Integrated Development Environment

IDL Interface Definition Language

JDK Java Development Kit

JNI Java Native Interface

JVM Java Virtual Machine

MSDN Microsoft Developer Network

OMG Object Management Group

ORB Object Request Broker

OSI Open Source Initiative

REST REpresentational State Transfer

RMI Remote Method Invocation

RPC Remote Procedure Call

SOAP Simple Object Access Protocol

TCC Trabalho de Conclusão de Curso

TI Tecnologia da Informação

UNIVALI Universidade do Vale do Itajaí

URL Uniform Resource Locator

XML Extensible Markup Language

W3C World Wide Web Consortium

WSDL WebService Description Language

LISTA DE FIGURAS

[Figura 1. Ferramenta WebPortugol 11](#_Toc312072394)

[Figura 2. Ferramenta PortugolStudio 12](#_Toc312072395)

[Figura 3. Interface de integração da análise de erros do PortugolCore 18](#_Toc312072396)

[Figura 4. Exemplo de utilização da análise de erros do PortugolCore 19](#_Toc312072397)

[Figura 5. Exemplo de algoritmo do Portugol 2.0 19](#_Toc312072398)

[Figura 6. Código intermediário do PortugolCore 20](#_Toc312072399)

[Figura 7. Interface de integração da geração de código intermediário do PortugolCore 21](#_Toc312072400)

[Figura 8. Exemplo de utilização da geração de código intermediário do PortugolCore 22](#_Toc312072401)

[Figura 9. Programa sendo executado pelo PortugolCore no PortugolStudio 23](#_Toc312072402)

[Figura 10. Interface de integração da execução de programas do PortugolCore 24](#_Toc312072403)

[Figura 11. Entrada de dados do PortugolCore 25](#_Toc312072404)

[Figura 12. Saída de dados do PortugolCore 26](#_Toc312072405)

[Figura 13. Monitorando o início da execução de um programa 27](#_Toc312072406)

[Figura 14. Monitorando o encerramento de um programa 27](#_Toc312072407)

[Figura 15. Exemplo de utilização da execução de programas do PortugolCore 28](#_Toc312072408)

[Figura 16. Arquitetura CORBA 40](#_Toc312072409)

[Figura 17. Estrutura do mecanismo de integração 44](#_Toc312072410)

[Figura 18. Classe "Programa" do PortugolCore 45](#_Toc312072411)

[Figura 19. Interface IDL da classe "Programa" 46](#_Toc312072412)

[Figura 20. Passos para a implementação do sistema 47](#_Toc312072413)

[Figura 21. Exemplo de integração em CORBA 56](#_Toc312072414)

LISTA DE TABELAS

[Tabela 1. Principais licenças OpenSource 30](#_Toc312072415)

[Tabela 2. Análise comparativa das tecnologias 37](#_Toc312072416)

[Tabela 3. Tipos construídos da linguagem IDL do CORBA 42](#_Toc312072417)

[Tabela 4. Arquivos gerados pelo compilador IDL 46](#_Toc312072418)

[Tabela 5. Implementações CORBA 48](#_Toc312072419)

[Tabela 6. Objetos compartilhadas do PortugolCore 57](#_Toc312072420)

LISTA DE EQUAÇÕES

[Equação 1 31](#_Toc312072421)

[Equação 2 31](#_Toc312072422)

RESUMO

NOSCHANG, Luiz Fernando. **Adaptação do Portugol Core para integração com outras ferramentas.** Itajaí, 2011. 59. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciência da Computação)–Centro de Ciências Tecnológicas da Terra e do Mar, Universidade do Vale do Itajaí, Itajaí, 2011.

A disciplina de Algoritmos e Programação, presente nos cursos de Ciência da Computação, Engenharia da Computação e Sistemas para Internet da UNIVALI (Universidade do Vale do Itajaí), vêm sendo fonte comum de problemas de aprendizagem. Vários destes problemas já foram discutidos em trabalhos do Grupo de Informática na Educação da UNIVALI, os quais geraram trabalhos com propostas para reduzir e atender adequadamente a estes problemas. Dentre estas contribuições estão: (i) o PortugolCore: um conjunto de ferramentas (analisador sintático, analisador semântico e interpretador) para a linguagem de programação Portugol criada na UNIVALI e; (ii) o PortugolStudio: uma IDE (Integrated Development Environment) de programação para a linguagem Portugol que utiliza as funcionalidades do PortugolCore. Estas duas ferramentas atuam em conjunto proporcionando um ambiente onde o aluno pode desenvolver e testar algoritmos para solucionar problemas em sala de aula. Ambas as ferramentas foram desenvolvidas utilizando a linguagem Java e, portanto, puderam ser integradas de forma natural, sem a necessidade de softwares intermediários (middlewares). No entanto, ainda não é possível integrar o PortugolCore com nenhum software escrito em outras linguagens de programação. Desta forma, buscando aproveitar o potencial oferecido pelo PortugolCore e também disponibilizá-lo a outros grupos de pesquisa, foi realizada uma pesquisa para identificar as possibilidades de integração do mesmo com ferramentas escritas em outras linguagens. Durante o desenvolvimento do trabalho foi realizada uma pesquisa a fim de identificar as técnicas/tecnologias existentes para a integração entre sistemas. Ao final da pesquisa, decidiu-se utilizar a tecnologia CORBA por se tratar de uma tecnologia madura e que atende a todos os requisitos de integração especificados. Também no decorrer deste trabalho, foram realizadas correções no PortugolCore e no PortugolStudio, pois estes apresentavam falhas (bugs) na análise de erros e execução dos algoritmos que dificultavam seu uso pelos alunos. Tais correções não estão documentadas neste texto, mas podem ser acompanhadas através do repositório de código-fonte das ferramentas nos seguintes endereços: https://github.com/fpelz/PortugolStudio e https://github.com/fpelz/Portugol-Nucleo. As próximas etapas deste trabalho serão: (i) adaptar o PortugolCore utilizando CORBA para permitir a integração com outras linguagens; (ii) criar casos de teste de integração para validar a implementação feita; (iii) criar uma documentação detalhada do PortugolCore que abranja: seu funcionamento interno, os recursos que ele disponibiliza, sua integração e utilização com outras ferramentas e; (iv) disponibilização do PortugolCore juntamente com sua documentação em um repositório de projetos OpenSource. Espera-se que, ao final deste trabalho o PortugolCore possa ser integrado e utilizado com pelo menos uma nova ferramenta escrita em outra linguagem de programação.

**Palavras-chave**: Portugol. Integração. CORBA.

ABSTRACT

The discipline of Algorithms and Programming, present in the courses of Computer Science, Computer Engineering and Systems for Internet at UNIVALI (Universidade do Vale do Itajaí) have been common source of learning problems. Several of these problems were discussed by the Computers in Education Group at UNIVALI, which generated jobs with proposals to reduce and adequately address these problems. Among these contributions are: (i) the PortugolCore: a set of tools (parser, semantic analyzer and interpreter) for the programming language created in Portugol UNIVALI and. Among these contributions are: (i) PortugolCore: a set of tools (parser, semantic analyzer and interpreter) for the programming language Portugol created at UNIVALI and; (ii) PortugolStudio: an IDE (Integrated Development Environment) for the Portugol language that uses the features of PortugolCore. These tools work together providing an environment where students can develop and test algorithms to solve problems in the classroom. Both tools were developed using the Java language and therefore could be integrated in a natural way, without the need for intermediate software (Middleware). However, it is not yet possible to integrate PortugolCore with any software written in other programming languages. Thus, aiming to take advantage of the potential offered by PortugolCore and also make it available to other research groups, a research was made in order to identify the possibilities of its integration with tools written in other languages. During the development of the work a research was performed in order to identify the existing techniques and technologies for the systems integration. At the end of the study, it was decided to use CORBA technology because it is a mature technology and meets all the integration requirements specified. Also during this work, corrections were made to PortugolCore and PortugolStudio as they had some errors (bugs) in the analysis and execution of algorithms that made ​​using these tools a difficult task. Such corrections are not documented in this paper, but may be accompanied on the source code repository of these tools at the addresses: https://github.com/fpelz/PortugolStudio and https://github.com/fpelz/Portugol-Nucleo. The next stages of this work are: (i) adapt PortugolCore using CORBA to allow integration with other languages; (ii) build integration test cases to validate the implementation made; (iii) create a detailed documentation of the PortugolCore covering: its inner workings, the features it offers, its integration and use with other tools and; (iv) publish PortugolCore along with its documentation in an open source project repository. It is expected that by the end of this work PortugolCore can be integrated and used with at least one tool written in another programming language.

**Keywords**: Portugol. Integration. CORBA.

1. INTRODUÇÃO

Atualmente na UNIVALI (Universidade do Vale do Itajaí), dentre os vários cursos oferecidos, existem três cursos relacionados à área de TI (Tecnologia da Informação): Ciência da Computação, Engenharia de Computação e Sistemas para Internet.

Embora cada um destes cursos ofereça formação em um ramo/segmento mais específico da TI, existem algumas disciplinas que são comuns entre eles, pois abordam temas considerados básicos ou essenciais para a formação acadêmica nesta área.

Dentre estas disciplinas está a disciplina de Algoritmos e Programação, a qual é ministrada nos primeiros semestres dos três cursos.

A disciplina é fonte comum de problemas de aprendizagem, já discutidos em diversos trabalhos na área da computação (RAABE e SILVA, 2005). Neste contexto, o grupo de pesquisa em Informática na Educação da UNIVALI, vem buscando encontrar alternativas para reduzir os problemas de aprendizagem dos alunos e consequentemente melhorar a qualidade da mesma.

Deste esforço de pesquisa foram criadas várias ferramentas, dentre elas o WebPortugol que é um ambiente Internet desenvolvido por Hostins e Raabe (2007), cujo objetivo é auxiliar no desenvolvimento de algoritmos em pseudolinguagem (português estruturado).

Ele foi desenvolvido como uma solução própria, ao invés de adotar uma existente, para colocar a prova uma ideia simples explorada por Miranda (2004) e que possibilita ao aluno realizar a verificação de conformidade do algoritmo desenvolvido com base em valores pré-estabelecidos de entrada e saída. O WebPortugol foi criado em 2007 e vem sendo utilizado desde então na disciplina para auxiliar no aprendizado dos alunos.

|  |
| --- |
| WebPortugol |

Figura 1. Ferramenta WebPortugol

Durante o primeiro semestre de 2009, um novo projeto foi iniciado tendo como base o WebPortugol. A proposta deste projeto era alterar a sintaxe utilizada pelo ambiente WebPortugol (denominada Portugol 1.1) tornando-a mais próxima à sintaxe das linguagens C e PHP. O objetivo era reduzir o impacto sentido pelos alunos na transição do Portugol para estas linguagens.

A nova sintaxe foi criada e batizada de Portugol 2.0 e, em decorrência das mudanças na sintaxe, optou-se por descontinuar o WebPortugol e construir um novo ambiente para dar suporte à linguagem. Desta forma surgiram duas novas ferramentas: o PortugolCore e o PortugolStudio.

O PortugolCore compreende o núcleo da linguagem Portugol 2.0 e está internamente dividido em três partes: analisador sintático, analisador semântico e interpretador. Uma das principais vantagens deste núcleo é o fato de ele ser totalmente independente do ambiente de desenvolvimento, permitindo a sua utilização com outras ferramentas desenvolvidas em Java.

O PortugolStudio, por sua vez, constitui o ambiente de desenvolvimento construído para permitir a criação e a execução dos programas escritos em Portugol 2.0. O PortugolStudio possui todos os recursos básicos de uma IDE (Integrated Development Environment): manipulação de arquivos de código-fonte (abrir, salvar, desfazer, etc.), execução e interrupção de programas, console para entrada e saída de dado, console para exibição dos erros de compilação e de execução, Syntax Highlight e Code Completion (em fase experimental).

|  |
| --- |
| PortugolStudio |

Figura 2. Ferramenta PortugolStudio

* 1. PROBLEMATIZAÇÃO
     1. Formulação do Problema

A forma como o PortugolCore foi desenvolvido permite que ele seja facilmente integrado com outras ferramentas escritas em Java. No entanto ainda é impossível integrá-lo a ferramentas que tenham sido desenvolvidas em outras linguagens de programação. Esta limitação diminui o potencial do PortugolCore em contribuir com outros trabalhos de pesquisa.

Este é o caso, por exemplo, da ferramenta Bipide (VIEIRA, ZEFERINO e RAABE, 2009) desenvolvida na UNIVALI utilizando a linguagem C# e na qual existe o interesse do grupo de pesquisa em permitir que a ferramenta reconheça a sintaxe do Portugol 2.0 utilizando as funcionalidades disponibilizadas pelo PortugolCore.

Além disto, o PortugolCore não possui uma documentação que detalhe sua organização interna e as funcionalidades que ele oferece, dificultando desta forma, até mesmo a integração com outras aplicações escritas em Java.

Por fim, as falhas (bugs) ainda existentes no PortugolCore, tanto na execução de programas quanto na detecção de erros sintáticos e semânticos, ainda inviabilizam o seu uso efetivo.

* + 1. Solução Proposta

Primeiramente serão corrigidas o máximo possível de falhas existentes no PortugolCore de modo a obter-se uma versão estável do mesmo.

Logo após, ele será aprimorado para permitir a integração com outras linguagens. Este aprimoramento será realizado utilizando uma das tecnologias/técnicas a serem pesquisadas no decorrer do trabalho.

Por último será gerada uma documentação detalhando os aspectos discutidos anteriormente e a mesma será disponibilizada juntamente com o código-fonte à comunidade científica através de um repositório de projetos OpenSource.

* 1. OBJETIVOS
     1. Objetivo Geral

Adaptar o PortugolCore provendo mecanismos de integração com ferramentas desenvolvidas em outras linguagens de programação.

* + 1. Objetivos Específicos
* Concluir a implementação do PortugolCore, corrigindo as falhas encontradas;
* Pesquisar os métodos de integração entre a linguagem Java e outras linguagens;
* Realizar estudos de caso que evidenciem as possibilidades de integração com outras ferramentas;
* Documentar o PortugolCore; e
* Disponibilizar o PortugolCore e sua documentação em um servidor de projetos OpenSource.
  1. METODOLOGIA

Durante deste trabalho foi realizada uma pesquisa bibliográfica buscando identificar as principais tecnologias existentes para a integração entre sistemas. A pesquisa foi realizada através da leitura de livros relacionados ao tema e através de buscas na Internet, na qual foram analisados artigos científicos e trabalhos similares também relacionados ao tema.

As tecnologias pesquisadas foram analisadas com intuito de identificar a melhor alternativa de integração para ser utilizada com o PortugolCore. A escolha foi feita analisando para cada tecnologia pesquisada, se a mesma atendia os requisitos de integração exigidos pelo PortugolCore.

A tecnologia escolhida para o projeto do sistema foi a arquitetura CORBA pois atendia a todos os requisitos de integração estabelecidos (Interoperabilidade, Reusabilidade, Licença e Documentação). O projeto do sistema foi realizado utilizando descrição textual e figuras ilustrativas.

* 1. ESTRUTURA DO TRABALHO

Este documento está estruturado em quatro capítulos. O Capítulo 1, Introdução, apresentou uma visão geral do trabalho.

O Capítulo 2, Fundamentação Teórica, na primeira parte, apresenta uma visão geral das funcionalidades do PortugolCore, juntamente com um exemplo de integração em Java. Na segunda parte, é feito um levantamento dos requisitos de integração que se espera obter das tecnologias a serem pesquisadas. Na terceira parte é realizada a pesquisa bibliográfica de algumas tecnologias de integração entre sistemas, descrevendo suas principais características. Por último, é feita uma análise comparativa entre estas tecnologias, aonde uma delas é escolhida para ser utilizada no projeto.

O Capítulo 3, Projeto, na primeira parte, apresenta uma pesquisa mais aprofundada da arquitetura CORBA, com o intuito de obter o conhecimento necessário para a modelagem do projeto. A segunda parte apresenta o projeto do sistema a ser desenvolvido e discute como será implementado o sistema proposto, apresentando a metodologia a ser utilizada no desenvolvimento. Por fim, é feito o planejamento e o cronograma das atividades previstas para o TCC II.

Concluindo, no Capítulo 4, apresentam-se as considerações finais, onde são abordados os resultados preliminares do trabalho. O texto ainda inclui dois apêndices que complementam as informações apresentadas no trabalho.

1. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Este capítulo apresenta os temas relevantes a este trabalho. Na primeira parte é apresentada uma visão geral das funcionalidades do PortugolCore, juntamente com um exemplo de integração em Java. Na segunda parte, é feito um levantamento dos requisitos de integração que se espera obter das tecnologias a serem pesquisadas. Na terceira parte, é realizada a pesquisa bibliográfica de algumas tecnologias de integração entre sistemas, descrevendo suas principais características. Por último, é feita uma análise comparativa entre estas tecnologias, aonde uma delas é escolhida para ser utilizada no projeto.

* 1. VISÃO GERAL DO PORTUGOLCORE

O PortugolCore surgiu durante o primeiro semestre de 2009 a partir de um projeto de pesquisa na UNIVALI cuja proposta era alterar a sintaxe da linguagem utilizada pelo ambiente WebPortugol (denominada Portugol 1.1) tornando-a mais próxima à sintaxe das linguagens C e PHP. O objetivo era reduzir o impacto sentido pelos alunos na transição do Portugol para estas linguagens.

A nova sintaxe foi criada e batizada de Portugol 2.0 e em decorrência das mudanças na sintaxe, optou-se por descontinuar o WebPortugol e construir um novo ambiente para dar suporte à linguagem. Desta forma surgiu o PortugolCore.

O PortugolCore constitui o núcleo do Portugol 2.0 e foi construído utilizando técnicas tradicionais de construção de linguagens de programação que incluem especificação de expressões regulares, gramáticas livres de contexto e ações semânticas. Para facilitar seu desenvolvimento foi utilizada uma ferramenta para geração de compiladores chamada ANTLR (Another Tool for Language Recognition). Maiores detalhes sobre o desenvolvimento do núcleo serão produzidos na documentação do PortugolCore que está prevista para a segunda etapa deste trabalho, por este motivo serão descritas a seguir apenas as informações importantes para que se possa avaliar os mecanismos de integração existentes.

No momento de sua concepção, decidiu-se que o PortugolCore deveria ser desenvolvido como um projeto independente mas de modo que pudesse ser integrado a diferentes ambientes de desenvolvimento (IDEs). Tal decisão foi tomada tendo em vista os diferentes projetos em desenvolvimento na UNIVALI e que poderiam se aproveitar desta integração.

Assim sendo, o PortugolCore disponibiliza três funcionalidades básicas: análise e tratamento de erros, geração de código intermediário e execução de programas, as quais são expostas através de um conjunto de classes que abstraem os detalhes de implementação.

Para integrar o PortugolCore a uma aplicação Java, primeiramente deve-se incluir o código compilado (arquivo JAR) no Classpath da aplicação. Uma vez que isto tenha sido feito as funcionalidades poderão ser acessadas a partir de uma classe especial chamada “Portugol”. A seguir (nas seções 2.1.1, 2.1.2 e 2.1.3) cada uma das funcionalidades será descrita e serão demonstrados exemplos de utilização.

* + 1. Análise e tratamento de erros

De acordo com Aho *et al* (2007, p. 3),

A parte de análise de um compilador subdivide o programa fonte em partes constituintes e impõe uma estrutura gramatical sobre elas. Depois, usa essa estrutura para criar uma representação intermediária do programa fonte. Se a parte de análise detectar que o programa fonte está sintaticamente mal formado ou semanticamente incorreto, então ele precisa oferecer mensagens esclarecedoras, de modo que o usuário possa tomar a ação corretiva.

Seguindo esta ideia, o PortugolCore provê um mecanismo de análise e tratamento de erros para garantir a corretude dos algoritmos escritos em Portugol. Esta análise está internamente dividida em duas partes distintas: análise sintática e análise semântica e, ocorre nesta ordem.

A análise sintática do PortugolCore é responsável por identificar os erros sintáticos do programa. Segundo Sebesta (2000, p. 112), “a sintaxe de uma linguagem de programação é a forma de suas expressões, de suas instruções e de suas unidades de programa”. Assim sendo, podemos entender como erros sintáticos, os erros relacionados à má formação destas construções gramaticais, como por exemplo, o não fechamento de um parêntese em uma expressão.

A análise semântica por sua vez, identifica os erros semânticos, ou seja, as construções gramaticais que não possuem um significado válido dentro do contexto da linguagem, como por exemplo, a soma entre tipos de dados incompatíveis. Além dos erros semânticos, são detectadas conversões entre tipos e arredondamentos, os quais são tratados pelo PortugolCore não como erros, mas como avisos. Por último, a análise semântica do PortugolCore só pode ser realizada em programas que estejam sintaticamente corretos, criando uma dependência com a análise sintática.

O processo de análise de erros do PortugolCore envolve um conjunto extenso de classes e interfaces que comunicam-se entre si. No entanto, a aplicação que utiliza o PortugolCore não precisa conhecer nem interagir diretamente com estas classes. O PortugolCore provê uma interface de integração que abstrai estes detalhes de implementação através de um conjunto reduzido de classes que são expostas à aplicação, conforme ilustrado no diagrama de classes da Figura 3.

|  |
| --- |
| analise1 |

Figura 3. Interface de integração da análise de erros do PortugolCore

Para utilizar a análise de erros do PortugolCore, a aplicação deve chamar o método estático “analisar” da classe “Portugol” passando por parâmetro o código fonte a ser analisado. No final da análise, um objeto da classe “ResultadoAnalise” é retornado, o qual contém os erros e avisos encontrados durante a análise. A aplicação pode então percorrer os erros tomando as ações adequadas, como por exemplo, exibi-los ao usuário. A Figura 4 apresenta um trecho de código que demonstra a utilização da análise de erros do PortugolCore:

|  |
| --- |
| package [...]  public final class IDE  {  public static void main(String[] args)  {  File arquivo = new File("/home/noschang/algoritmo.por");  String algoritmo = CodigoFonte.carregar(arquivo);  ResultadoAnalise resultadoAnalise = Portugol.analisar(algoritmo);    if (resultadoAnalise.getNumeroTotalErros() > 0)  {  System.out.println  (  "Seu algoritmo contém " +  resultadoAnalise.getNumeroTotalErros() +  " erros:"  );    for (ErroAnalise erro: resultadoAnalise.getErros())  System.out.println(erro.getMensagem());  }  }  } |

Figura 4. Exemplo de utilização da análise de erros do PortugolCore

* + 1. Geração de código intermediário

De acordo com Aho *et al* (2007, p. 6), “no processo de traduzir um programa fonte para um código objeto, um compilador pode produzir uma ou mais representações intermediárias, as quais podem ter diversas formas”. Seguindo esta definição, o PortugolCore permite gerar o código intermediário de qualquer algoritmo em Portugol.

No caso do PortugolCore este código intermediário é representado por uma estrutura em árvore chamada ASA (Árvore Sintática Abstrata) onde cada instrução do código-fonte corresponde a um nó da árvore e é representada por um objeto. O diagrama da Figura 6 ilustra o código intermediário gerado a partir do algoritmo da Figura 5.

|  |
| --- |
| Programa  {  funcao inicio()  {  inteiro a = 20  escreva("A variável 'a' vale: " + a)  }  } |

Figura 5. Exemplo de algoritmo do Portugol 2.0

|  |
| --- |
| obj_asa |

Figura 6. Código intermediário do PortugolCore

Neste momento, não serão detalhados todos nós presentes na ASA, pois isto será feito na segunda etapa deste trabalho durante a documentação do PortugolCore.

Ao utilizar a abordagem da ASA, o PortugolCore abstrai a gramática, tornando a linguagem mais dinâmica. Não importa, por exemplo, se na gramática uma multiplicação é representada pelo operador ‘\*’ ou ‘x’, pois o que o PortugolCore “enxergará” no final das contas será um objeto da classe “NoOperacao”.

Internamente o PortugolCore utiliza a ASA para a execução dos programas. Porém, ela pode ser manipulada para obter outros resultados, como por exemplo: otimização de código, conversão do código-fonte em Portugol para outras linguagens de programação, análise de fluxo (ex.: detectar chamadas recursivas infinitas), detecção de código morto (ex.: atribuir uma variável a si mesma) entre outros. Para facilitar a criação de novas funcionalidades, a ASA do PortugolCore dá suporte ao padrão de projeto Visitor através da interface “VisitanteASA”.

Várias classes estão envolvidas no processo de geração de código intermediário do PortugolCore. Mas assim como na análise de erros, esta implementação está abstraída através de um conjunto de classes reduzido, conforme ilustrado no diagrama de classes da Figura 7.

|  |
| --- |
| ger_codido |

Figura 7. Interface de integração da geração de código intermediário do PortugolCore

Para utilizar a geração de código intermediário do PortugolCore, a aplicação deve chamar o método estático “compilar” da classe “Portugol” passando o código fonte a ser compilado. No final da compilação um objeto da classe “Programa” é retornado e, o código intermediário pode então ser obtido através do método “getArvoreSintaticaAbstrata”.

A geração de código intermediário só pode ser realizada em algoritmos que não possuem erros sintáticos ou semânticos. Desta forma, ao chamar o método “compilar” o PortugolCore automaticamente realiza uma análise de erros. Caso o algoritmo contenha erros, será lançada uma exceção do tipo “ErroCompilacao”, os erros poderão então ser obtidos através do método “getResultadoAnalise” e tratados da forma demonstrada anteriormente. A Figura 8 apresenta um trecho de código que demonstra a utilização da geração de código intermediário do PortugolCore.

|  |
| --- |
| package [...]  public final class IDE  {  public static void main(String[] args)  {  File arquivo = new File("/home/noschang/algoritmo.por");  String algoritmo = CodigoFonte.carregar(arquivo);    try  {  Programa programa = Portugol.compilar(algoritmo);    ArvoreSintaticaAbstrata asa =  programa.getArvoreSintaticaAbstrata();    for (NoDeclaracao declaracao:asa.getListaDeclaracoesGlobais())  {  if (declaracao instanceof NoDeclaracaoVariavel)  {  System.out.println  (  "Seu algoritmo contém uma variável " + "chamada '" + declaracao.getNome() + "'."  );  }  }  }  catch (ErroCompilacao e)  {  exibirErros(e.getResultadoAnalise());  }  }    private static void exibirErros(ResultadoAnalise resultadoAnalise)  {  if (resultadoAnalise.getNumeroTotalErros() > 0)  {  System.out.println  (  "Seu algoritmo contém " + resultadoAnalise.getNumeroTotalErros() +  " erros:"  );    for (ErroAnalise erro: resultadoAnalise.getErros())  System.out.println(erro.getMensagem());  }  }  } |

Figura 8. Exemplo de utilização da geração de código intermediário do PortugolCore

* + 1. Execução de programas

Segundo Sebesta (2007, p. 45),

Alguns sistemas de implementação de linguagem são um meio-termo entre os compiladores e os interpretadores puros; eles traduzem programas em linguagem de alto nível para uma linguagem intermediária projetada para permitir fácil interpretação.[...] Essas implementações são chamadas de sistemas de implementação híbridos.

Partindo desta afirmação o PortugolCore pode ser classificado como um sistema de implementação híbrido, pois além de gerar código intermediário a partir dos algoritmos, ele executa os programas percorrendo a ASA e interpretando cada nó no momento em que é encontrado. A Figura 9 demonstra um programa sendo executado pelo PortugolCore no PortugolStudio.

|  |
| --- |
| alg_exec |

Figura 9. Programa sendo executado pelo PortugolCore no PortugolStudio

No PortugolCore, cada programa é executado em sua própria thread, permitindo desta forma que vários programas diferentes sejam executados ao mesmo tempo. Da mesma forma que as demais funcionalidades do PortugolCore, a execução de programas é abstraída por um conjunto de classes e interfaces, conforme é ilustrado no diagrama de classes da Figura 10.

|  |
| --- |
| exec |

Figura 10. Interface de integração da execução de programas do PortugolCore

Para que uma aplicação possa utilizar a funcionalidade de execução de programas do PortugolCore, as interfaces “Entrada” e “Saída”, representadas no diagrama, devem ser obrigatoriamente implementadas.

A interface “Entrada” é responsável pela leitura dos valores de entrada do programa utilizando o comando “leia”. Para realizar esta leitura, a interface provê o método “ler” passando como argumento o tipo de dado esperado. A aplicação ao implementar esta interface deve retornar um objeto correspondente ao tipo de dado solicitado. A entrada dos dados pode ser feita de forma interativa com o usuário ou de forma automática. A Figura 11 apresenta um trecho de código que demonstra uma implementação interativa:

|  |
| --- |
| @Override  public Object ler(TipoDado tipoDado) throws Exception  {  String entrada = JOptionPane.showInputDialog  (  "Digite um valor do tipo " +  tipoDado.toString() + ":"  );    switch (tipoDado)  {  case INTEIRO: return Integer.parseInt(entrada);  case REAL: return Double.parseDouble(entrada);  case CARACTER: return entrada.charAt(0);  case CADEIA: return entrada;  case LOGICO:  {  if (entrada.equals("verdadeiro")) return true;  else  if (entrada.equals("falso")) return false;  }    default: return null;  }  } |

Figura 11. Entrada de dados do PortugolCore

A interface “Saída” é responsável pela escrita dos valores de saída do programa utilizando o comando “escreva”. Para realizar esta escrita, a interface provê cinco sobrecargas do método “escrever”, uma para cada tipo de dado, passando como argumento o valor a ser escrito. Esta interface provê ainda o método “limpar” utilizado para limpar a saída de dados.

A implementação da saída de dados pode ser feita de qualquer forma, ficando a critério da aplicação. É possível, por exemplo, redirecioná-la para alimentar um banco de dados ou a entrada de outros algoritmos. A Figura 12 apresenta um trecho de código que demonstra uma saída de dados simples onde os valores são impressos no console da JVM (Java Virtual Machine).

|  |
| --- |
| @Override  public void escrever(String cadeia) throws Exception  {  System.out.print(cadeia);  }  @Override  public void escrever(boolean logico) throws Exception  {  System.out.print(logico? "verdadeiro" : "falso");  }  @Override  public void escrever(int inteiro) throws Exception  {  System.out.print(inteiro);  }  @Override  public void escrever(double real) throws Exception  {  System.out.print(real);  }  @Override  public void escrever(char caracter) throws Exception  {  System.out.print(caracter);  }  @Override  public void limpar() throws Exception  {  for (int i = 0; i < 20; i++)  System.out.println();  } |

Figura 12. Saída de dados do PortugolCore

Ao implementar as interfaces “Entrada” e “Saída” deve-se tomar muito cuidado com a utilização de threads, pois a entrada e saída de dados do PortugolCore ocorre de forma síncrona. Em outras palavras, quando uma instrução de entrada ou saída é encontrada, o PortugolCore fica aguardando até que a leitura/escrita termine de ser processada para então continuar a execução do programa. Caso sejam utilizadas threads, cabe à aplicação garantir a sincronia das operações, caso contrário elas podem resultar em inconsistências na execução.

Existe ainda uma terceira interface no mecanismo de integração chamada “ObservadorExecucao”. Ela não é obrigatória, mas pode ser utilizada para monitorar o estado da execução de um programa. Na verdade, podem existir vários observadores de execução para um mesmo programa, mas geralmente isto não é necessário. Para permitir este monitoramento, esta interface provê dois métodos: “execucaoIniciada” e “execucaoEncerrada”.

O método “execucaoIniciada” é chamado pelo interpretador do PortugolCore antes de iniciar a execução de um programa e recebe por parâmetro a instância do programa em questão. Este método pode ser utilizado para realizar ações de pré-inicialização. A Figura 13 ilustra um trecho de código que demonstra a utilização deste método imprimindo uma mensagem na saída de dados:

|  |
| --- |
| @Override  public void execucaoIniciada(Programa programa)  {  System.out.println("Iniciando a execução do programa...");  } |

Figura 13. Monitorando o início da execução de um programa

O método “execucaoEncerrada” é chamado pelo interpretador do PortugolCore após o encerramento de um programa. Existem três modos diferentes de encerramento de um programa: encerramento normal, encerramento por interrupção e encerramento ocasionado por erro. O encerramento normal ocorre quando todas as instruções foram interpretadas e o programa chegou ao seu fim. O encerramento por interrupção ocorre quando o usuário interrompe manualmente o programa por algum motivo. O encerramento ocasionado por erro ocorre quando o programa encontra um erro em tempo de execução (ex.: divisão por zero; acesso a um índice de vetor inválido).

O método “execucaoEncerrada” ao ser chamado, recebe por parâmetro o programa que estava sendo executado e um objeto do tipo “ResultadoExecucao”, a partir do qual é possível obter três informações importantes: o tempo de execução do programa, o modo de encerramento do programa e, caso tenha ocorrido, o erro que ocasionou o encerramento. A Figura 14 ilustra um trecho de código que demonstra a utilização deste método.

|  |
| --- |
| @Override  public void execucaoEncerrada(Programa programa, ResultadoExecucao resultado)  {  Long tempo = resultado.getTempoExecucao();  ModoEncerramento modoEncerramento = resultado.getModoEncerramento();    switch (modoEncerramento)  {  case NORMAL: System.out.println("Programa finalizado."); break;  case INTERRUPCAO: System.out.println("Programa interrompido."); break;  case ERRO: System.out.println(resultado.getErro().getMensagem()); break;  }    System.out.println("Tempo de execução: " + tempo + " milissegundos.");  } |

Figura 14. Monitorando o encerramento de um programa

Uma vez que estas interfaces tenham sido implementadas, é necessário instruir o PortugolCore a utilizá-las. Isto é feito através dos métodos “adicionarObservadorExecucao”, “setEntrada” e “setSaida” do objeto “Programa”. Por fim, a execução pode ser iniciada realizando-se uma chamada ao método “executar” do objeto “Programa”. A Figura 15 ilustra um trecho de código que demonstra a execução de um programa.

|  |
| --- |
| private void iniciar(String[] parametros)  {  File arquivo = new File("/home/noschang/algoritmo.por");  String algoritmo = CodigoFonte.carregar(arquivo);    try  {  Programa programa = Portugol.compilar(algoritmo);  programa.setEntrada(this);  programa.setSaida(this);  programa.adicionarObservadorExecucao(this);  programa.executar(parametros);  }  catch (ErroCompilacao e)  {  exibirErros(e.getResultadoAnalise());  }  } |

Figura 15. Exemplo de utilização da execução de programas do PortugolCore

A execução do programa pode ser interrompida a qualquer momento chamando-se o método “interromper” do objeto “Programa”. Além disso, é possível verificar se um programa está em execução através do método “isExecutando”. O PortugolCore também permite a passagem de parâmetros para o programa através do método “executar”.

Por último, o interpretador do PortugolCore necessita que seja definido um ponto de partida para a execução. Isto é feito através do método “setFuncaoInicial” do objeto “Programa”, passando-se o nome de uma função. O programa a ser executado deverá obrigatoriamente conter esta função, caso contrário o interpretador lançará um erro e a execução não ocorrerá. Se a função inicial não for informada, o PortugolCore assume por padrão a função “inicio”.

* 1. REQUISITOS DE INTEGRAÇÃO

O objetivo geral deste trabalho é adaptar o PortugolCore de forma que ele possa ser integrado com ferramentas escritas em outras linguagens de programação. Esta integração será feita utilizando uma das tecnologias/técnicas de integração a serem pesquisadas. A seguir, é apresentada uma relação dos requisitos que se espera obter destas tecnologias. Os requisitos serão utilizados como critério de avaliação para determinar qual das tecnologias pesquisadas representa a melhor solução a ser adotada.

Serão determinados pesos para cada requisito indicando sua relevância dentro do trabalho. A soma do peso de todos os requisitos totalizará 100.00 pontos. Para cada requisito também serão criadas classificações que determinarão os possíveis valores para cada requisito e o peso de cada valor.

Interoperabilidade

Tendo em vista o cumprimento do objetivo geral deste trabalho, a solução a ser adotada deve permitir a integração com o maior número possível de linguagens de programação. Este requisito terá peso 25.00 e será classificado da seguinte forma:

|  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- |
| **Interoperabilidade (Peso: 25.00)** | | | |
| **Quantidade de linguagens suportadas** | Uma | Duas a quatro | Cinco ou mais |
| **Classificação** | Baixa | Média | Alta |
| **Peso** | 25.00 | 50.00 | 100.00 |

Reusabilidade

A principal motivação em possibilitar a integração do PortugolCore com outras ferramentas está em permitir com que elas reutilizem as funcionalidades oferecidas pelo PortugolCore ao invés de implementá-las. A solução a ser adotada deve garantir a reutilização das implementações existentes. Este requisito terá peso 30.0 e será classificado da seguinte forma:

|  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- |
| **Reusabilidade (Peso: 30.00)** | | | |
| **Classificação** | Não contempla | Contempla |
| **Peso** | 00.00 | 100.00 |

Licença

Um dos objetivos específicos do trabalho é disponibilizar o PortugolCore e sua documentação em um repositório de projetos OpenSource para que ele venha contribuir com a comunidade científica. Assim sendo, a solução a ser adotada deve possuir licença livre ou OpenSource. Este requisito terá peso 30.00 e será classificado da seguinte forma:

|  |  |  |
| --- | --- | --- |
| **Licença (Peso: 30.00)** | | |
| **Classificação** | Proprietária / Indisponível / Outra | OpenSource / Livre / Não possui |
| **Peso** | 00.00 | 100.00 |

Para auxiliar na classificação das licenças, foi elaborada a Tabela 1, a qual contém uma relação das principais licenças OpenSource existentes. A tabela foi elaborada a partir de uma pesquisa no site da OSI (Open Source Initiative).

Tabela 1. Principais licenças OpenSource

| **Nome** | **Abreviatura** |
| --- | --- |
| Apache License, 2.0 | Apache-2.0 |
| BSD 3-Clause "New" or "Revised" license | BSD-3-Clause |
| BSD 3-Clause "Simplified" or "FreeBSD" license | BSD-2-Clause |
| Common Development and Distribution License | CDDL-1.0 |
| Eclipse Public License | EPL-1.0 |
| GNU General Public License | GPL |
| GNU Library or "Lesser" General Public License | LGPL |
| MIT license | MIT |
| Mozilla Public License 1.1 | MPL-1.1 |

Documentação

A solução a ser adotada deve possuir uma documentação ampla, que auxilie na elaboração e implementação do projeto do sistema. A documentação deve conter descrições claras que possibilitem sua compreensão, exemplos de utilização, códigos-fonte, diagramas, figuras, etc. Este requisito terá peso 15.00 e será classificado da seguinte forma:

|  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- |
| **Documentação (Peso: 15.00)** | | | |
| **Classificação** | Não possui | Pobre | Rica |
| **Peso** | 00.00 | 50.00 | 100.00 |

O cálculo final da relevância será feito utilizando uma média ponderada entre os requisitos, conforme mostra a Equação 1.

|  |  |
| --- | --- |
|  | Equação 1 |

Onde: R = Relevância; VI = Valor Interoperabilidade; PI = Peso Interoperabilidade; VR = Valor Reusabilidade; PR = Peso Reusabilidade; VL = Valor Licença; PL = Peso Licença; VD = Valor Documentação; PD = Peso Documentação.

A Equação 2 ilustra o cálculo realizado para uma determinada tecnologia que possui média interoperabilidade, contempla reusabilidade, possui licença proprietária e cuja documentação é pobre. Neste exemplo, a tecnologia possui relevância 50.00.

|  |  |
| --- | --- |
|  | Equação 2 |

Será eleita como melhor tecnologia a ser utilizada no desenvolvimento do trabalho, aquela que apresentar a maior relevância. Caso haja mais de uma tecnologia com a mesma relevância, uma delas será escolhida mediante uma análise mais detalhada.

* 1. TECNOLOGIAS DE INTEGRAÇÃO

Existem atualmente diversas tecnologias para possibilitar a integração de sistemas. Algumas mais antigas e simples como a comunicação baseada em arquivos textuais. Outras mais robustas e elaboradas como os WebServices. A seguir é feita uma análise de/ algumas das tecnologias de integração existentes, descrevendo características que permitam avalia-las em relação aos requisitos estabelecidos.

* + 1. Arquivos textuais

Uma das técnicas mais simples para a integração entre sistemas é através de arquivos textuais. Neste tipo de integração, as aplicações leem e escrevem arquivos de texto no disco, contendo as informações a serem compartilhadas. Para que este tipo de integração funcione, as aplicações devem definir uma estrutura de arquivo que será conhecida por ambas.

A maioria das linguagens de programação (se não todas) implementa rotinas de leitura e escrita de arquivos. Desta forma, é possível a integração entre diversas linguagens de programação. No entanto, a simplicidade dos arquivos de texto faz com seja difícil trocar informações complexas entre essas aplicações.

* + 1. XML

A XML (Extensible Markup Language) é uma linguagem textual que possibilita a troca de informações entre aplicativos. Uma das principais vantagens da XML é que esta permite representar de forma textual, estruturas de dados complexas e hierárquicas, como por exemplo, uma coleção de objetos e seus atributos (que podem ser outros objetos) em Java. Isto a torna mais robusta do que a abordagem com arquivos textuais simples.

Cummins (2002, p. 245), cita oito características que popularizaram a linguagem XML: (i) é uma tecnologia não patenteada (portanto não possui licença ou restrições de uso); (ii) é independente de plataforma (permite representar dados em qualquer linguagem e sistema operacional); (iii) é compatível com o protocolo HTTP; (iv) suporta internacionalização; (v) é extensível; (vi) é autodefinível; (vii) possui diversas ferramentas de apoio; e (viii) permite transformação.

A maioria das linguagens possui processadores de XML, permitindo com que seja possível trocar informações via XML entre várias linguagens de programação. Por sua flexibilidade, a XML é utilizada em conjunto com outras tecnologias para permitir troca de informações e integração, um exemplo disso é a plataforma .NET.

A linguagem XML possui uma excelente documentação no site da W3Schools que inclui diversos exemplos. Lá é possível encontrar não só a documentação da linguagem XML, mas de várias outras tecnologias relacionadas, como por exemplo, o XML Schema.

* + 1. Sockets

Sockets consistem em um conjunto de interfaces que permitem a comunicação entre aplicativos e/ou dispositivos em uma rede através do protocolo TCP. Segundo Santos Junior (2007, p. 80), com sockets uma aplicação pode conversar com aplicações em outras linguagens como C++, Delphi, etc.

As interfaces padronizadas dos sockets trabalham com dados em baixo nível, os bytes. Desta forma, é necessário estabelecer um formato de dados para a comunicação entre as aplicações. Em outras palavras, uma aplicação deve “saber ler” o que a “outra escreve” através dos sockets. Este baixo nível de abstração faz com que a comunicação entre as aplicações, embora possível, seja difícil.

Os sockets geralmente são implementados e disponibilizados pelo sistema operacional, desta forma, não possuem licença nem restrição de uso e funcionam em qualquer sistema operacional que os implementem. Na Internet é possível encontrar boa documentação com exemplos.

* + 1. RPC

RPC (Remote Procedure Call) é um protocolo de comunicação entre processos que permite que um procedimento de determinado processo seja chamado por outro processo em um espaço de memória diferente. Diversas das tecnologias de integração existentes utilizam o protocolo RPC para implementar suas funcionalidades.

O RPC é mais robusto do que uma comunicação via sockets porque, ao contrário destes, a comunicação ocorre de forma mais transparente. A aplicação que chama o procedimento remoto geralmente não sabe que ele está sendo executando remotamente.

No entanto, segundo Togni (2005), “RPC é baseado no modelo estruturado, portanto, um servidor pode ter apenas uma instância de uma dada função, e os parâmetros que podem ser passados são tipos simples como números e sequências de caracteres”.

* + 1. JNI

A JNI (Java Native Interface) é uma API (Application Programming Interface) da plataforma Java que permite a uma aplicação Java chamar ou ser chamado por rotinas implementadas em outras linguagens de programação (geralmente em C e C++). Por se tratar de uma extensão do Java, esta tecnologia possui licença livre.

A JNI surgiu como uma solução para as aplicações que não podem ser desenvolvidas totalmente em Java. A JNI é utilizada pela própria plataforma Java para disponibilizar recursos de baixo nível do sistema operacional como leitura e escrita de arquivos.

Bishop (2003) apresenta um exemplo de integração entre Java e C# utilizando JNI. Para realizar a integração foi necessário criar uma ponte entre as duas linguagens utilizando C++. Bishop afirma que, embora tenha sido possível realizar esta integração, esta não é uma tarefa fácil. Santos Junior (2007, p. 38), no entanto, aponta a reutilização e a performance como os principais motivos para utilizar esta solução.

A API JNI conta com uma ampla documentação. No próprio site da Oracle é possível encontrar vários exemplos e tutorias de utilização. Além disso, ela conta com o Javadoc, um formato de documentação próprio da plataforma Java que oferece informações detalhadas das classes da API e que se integra automaticamente aos ambientes de desenvolvimento (IDEs).

* + 1. Java RMI

Java RMI (Remote Method Invocation) é uma das abordagens da tecnologia Java para prover as funcionalidades de uma plataforma de objetos distribuídos. Segundo Ricarte (2002 apud BORSOI, 2004, p. 4), “através da utilização da arquitetura RMI, é possível que um objeto ativo em uma máquina virtual Java possa interagir com objetos de outras máquinas virtuais Java, independentemente da localização dessas máquinas virtuais”. Assim como o JNI, o Java RMI também é livre e possui ampla documentação.

O Java RMI oferece um excelente suporte a sistemas de objetos distribuídos em Java, porém, por se tratar de uma extensão da linguagem, não permite a integração com outras linguagens de programação. Assim como as demais tecnologias Java, o Java RMI possui uma documentação rica disponível no site da Oracle.

* + 1. COM/DCOM/.NET

O COM (Component Object Model) é um framework da Microsoft para permitir a comunicação entre processos. A arquitetura COM permite que objetos sejam escritos de forma independente de linguagem de programação, pois obriga que estes objetos definam interfaces para a comunicação.

A partir do COM surgiram outras tecnologias como o DCOM (Distributed Component Object Model), que permite a implementação de objetos COM de forma distribuída e o .NET framework que é baseado em DCOM e segue princípios parecidos.

A principal barreira destas tecnologias é que, por serem proprietárias da Microsoft, possuem certa dependência dos recursos e serviços do Windows, limitando assim, seu uso em outras plataformas. Segundo Siqueira (2005, p. 33), “a Microsoft tem procurado argumentar que esta plataforma é independente de qualquer sistema operacional, contudo, implementações robustas de DCOM existem somente para Windows”.

As tecnologias COM, DCOM e .NET possuem ampla documentação na página de desenvolvimento oficial da Microsoft a MSDN (Microsoft Developer Network). A MSDN oferece uma documentação completa organizada em tópicos e que permite realizar buscas.

* + 1. CORBA

CORBA (Common Object Request Broker) é uma arquitetura para desenvolvimento de sistemas de objetos distribuídos criada em 1991 pela OMG (Object Management Group), uma organização internacional que reúne diversas empresas.

A arquitetura CORBA permite a comunicação entre objetos em linguagens de programação diferentes de forma transparente. Para permitir esta comunicação, CORBA utiliza uma linguagem chamada IDL (Interface Definition Language) que define as interfaces dos objetos distribuídos.

Para trabalhar com CORBA é necessário obter uma implementação da arquitetura. Essas implementações são chamadas de ORB (Object Request Brokers) e são elas, por exemplo, que permitem o mapeamento das interfaces em linguagem IDL para as linguagens de programação comuns.

A arquitetura CORBA possui uma documentação completa da especificação no site da OMG. Além disso, cada implementação de CORBA tem sua própria licença e fornece sua própria documentação.

* + 1. WebServices

O WebService é uma arquitetura que permite a uma aplicação expor suas funcionalidades na forma de interfaces de serviço acessíveis pela Internet através do protocolo HTTP (Hipertext Transfer Protocol). Da mesma forma que nas aplicações Web comuns, as operações de um WebService são acessadas através de uma URL (Uniform Resource Locator).

Os WebServices são descritos em uma linguagem chamada WSDL (WebService Description Language), na qual são definidos, por exemplo, os métodos disponíveis no serviço e o protocolo utilizado para a troca de mensagens. Existem dois protocolos de troca de mensagens que são comumente utilizados pelos WebServices, o SOAP (Simple Object Access Protocol) e o REST (Representational State Transfer).

Tanto a descrição do WebService quanto os protocolos de troca de mensagens, são baseados na linguagem XML. Segundo Santos Junior (2007, p. 90), “os WebServices são componentes que permitem às aplicações enviar e receber dados em formato XML. Cada aplicação pode ter a sua própria linguagem, que é traduzida para uma linguagem universal, o formato XML”. Desta forma, os WebServices permitem a integração de diferentes aplicações, independente da linguagem de programação em que são escritas.

Várias linguagens de programação, como JAVA e .NET, permitem transformar suas aplicações em WebServices com o mínimo de esforço e aproveitando as implementações existentes. Desta forma, os WebServices configuram uma tecnologia de alta reusabilidade.

Uma boa documentação da arquitetura de WebServices, bem como da linguagem WSDL e do protocolo SOAP pode ser encontrada no site da W3C (World Wide Web Consortium) que regulamenta estas tecnologias. Vários exemplos de implementação também estão disponíveis na página da W3Schools. Todas estas tecnologias são de formato aberto e, portanto não possuem licença ou restrições.

* 1. ANÁLISE COMPARATIVA

Após a pesquisa bibliográfica das tecnologias de integração existentes, foi realizada a análise comparativa destas tecnologias para determinar a relevância de cada uma delas para o trabalho. Durante a análise foram verificados, para cada tecnologia, quais dos requisitos definidos eram atendidos pela mesma e de que forma.

Após a verificação dos requisitos, a relevância foi determinada através do cálculo da média ponderada dos requisitos de integração, conforme demonstrado na Equação 1 e na Equação 2. A Tabela 2 mostra os dados levantados nesta análise, relacionando as tecnologias pesquisadas com os requisitos de integração e a relevância calculada.

Tabela 2. Análise comparativa das tecnologias

| **Tecnologia** | **Interoperabilidade** | **Reusabilidade** | **Licença** | **Documentação** | **Relevância** |
| --- | --- | --- | --- | --- | --- |
| Arquivos textuais | Alta | Não contempla | Não possui | Não possui | 55,00 |
| CORBA | Alta | Contempla | Livre \* | Rica | 100,00 |
| COM/  DCOM/  .NET | Média | Contempla | Livre | Rica | 87,50 |
| JNI | Média | Contempla | Livre | Rica | 87,50 |
| Java RMI | Baixa | Contempla | Livre | Rica | 81,25 |
| RPC | Alta | Não contempla | Não possui | Rica | 70,00 |
| Sockets | Alta | Não contempla | Não possui | Rica | 70,00 |
| XML | Alta | Não contempla | Não possui | Rica | 70,00 |
| WebService | Alta | Contempla | Não possui | Rica | 100,00 |

\* Depende da implementação CORBA

Conforme pode ser visto na tabela, as tecnologias que apresentaram menor índice de relevância (55,00 e 70,00) foram: arquivos textuais, XML, Sockets e RPC. O fator determinante para a eliminação destas tecnologias foi o fato de elas não contemplarem a reusabilidade das implementações existentes, um dos requisitos mais importantes para o mecanismo de integração.

O Java RMI apresentou um índice de relevância maior (81,25), pois permite a reusabilidade das implementações existentes. No entanto, foi prejudicado pela baixa interoperabilidade. Por se tratar de uma tecnologia JAVA, o Java RMI só permite a integração com outras aplicações escritas em JAVA.

Já as tecnologias COM/DCOM/.NET da Microsoft e o JNI da Oracle, apresentaram o segundo maior índice de relevância (87,50), pois ambas contemplam a reusabilidade das implementações existentes. No entanto, ainda não são a solução ideal por possuírem interoperabilidade média. O JNI, por exemplo, permite a integração direta com C e C++, mas para integrar com outras linguagens é necessário criar uma “ponte” utilizando uma destas duas linguagens. Já as tecnologias Microsoft estão limitadas á plataforma Windows, e consequentemente ás linguagens utilizadas pela mesma: C, C++, VisualBasic e C#.

Por fim, as tecnologias que apresentaram maior índice de relevância (100,00) foram CORBA e WebServices, pois ambas as atendem de forma satisfatória a todos os requisitos estabelecidos. Embora estas duas tecnologias tenham empatado, a arquitetura CORBA é a escolhida para a implementação do projeto pelos seguintes motivos:

* O foco dos WebServices está na integração de aplicativos rodando em diferentes máquinas através da Internet, enquanto que, o foco do PortugolCore está na integração de duas aplicações (o PortugolCore e a aplicação que o utiliza) em ambiente Desktop localizadas na mesma máquina;
* Os WebServices dependem de um aplicação Web Server para funcionar; e
* Mesmo que o mecanismo de integração seja implementado em CORBA, ainda será possível transformá-lo em um WebService (caso isto se torne necessário) utilizando qualquer linguagem de programação que dê suporte à sua construção.

1. PROJETO

Após o estudo e a análise comparativa das várias tecnologias de integração, decidiu-se utilizar a arquitetura CORBA para a implementação do mecanismo de integração, pois esta atende a todos os requisitos de integração estabelecidos (Interoperabilidade, Reusabilidade, Licença e Documentação).

Na primeira parte deste capítulo (COMPREENDENDO O CORBA), é realizado um estudo um pouco mais aprofundado da arquitetura CORBA, visando reunir o conhecimento necessário para a elaboração do projeto.

Já na segunda parte, é realizado o projeto do sistema em si, apresentando a forma como o sistema deverá ser implementado. O projeto é descrito de forma textual e conta com o auxílio de figuras para facilitar a compreensão do mesmo.

Por último, é feito o planejamento do TCC II, onde é apresentado o cronograma das atividades a serem realizadas e a metodologia a ser utilizada no desenvolvimento destas atividades.

* 1. COMPREENDENDO O CORBA

“O padrão CORBA foi definido em 1991 pela OMG, uma organização internacional que reúne empresas vendedoras de sistemas de informação, de desenvolvimento de software, universidades e utilizadores” (BORSOI, SCHULTZ, 2004, p. 2).

Coulouris, Dollimore e Kindberg (2007, p.710) definem CORBA como sendo “um projeto de middleware que permite as aplicações se comunicarem umas com as outras independentemente de suas linguagens de programação, de suas plataformas de hardware e software, das redes pelas quais se comunicam e de seus desenvolvedores”.

Para Siqueira (2005, p. 28), “a arquitetura CORBA é um conjunto complexo de partes que possuem suas particularidades e especificações, que tem como objetivo comum, promover um ambiente que atenda às especificações definidas pela OMG para o CORBA”.

Para entender como a integração com CORBA funciona é necessário entender as partes que compõem sua arquitetura. Estas partes serão descritas de forma resumida a seguir e estão ilustradas na Figura 16.

|  |
| --- |
| corba_arq |

Figura 16. Arquitetura CORBA

Fonte: Borsoi (2004)

Objeto CORBA

Objetos CORBA são objetos escritos na linguagem nativa da aplicação e possuem uma referência para um objeto remoto. Segundo Siqueira (2005, p.23), “cada objeto tem uma interface definida, a qual deve conhecer e saber requisitar um serviço a outro objeto”. Estas interfaces são definidas na linguagem IDL e permitem que seus métodos sejam invocados no objeto remoto.

Cliente (Client)

Clientes são as aplicações que enviam requisições aos objetos CORBA. Este nome remete à arquitetura de cliente/servidor geralmente presente em sistemas distribuídos. Uma aplicação em CORBA pode assumir diferentes papéis, podendo ser cliente no escopo de uma requisição e servidora no escopo de outra requisição.

Servidor (Server)

Servidores são as aplicações que detêm os objetos CORBA e recebem as requisições feitas pelos clientes. Da mesma forma que os clientes, os servidores podem assumir ambos os papéis em momentos diferentes.

Servente (Servant)

Os serventes são objetos escritos na linguagem de programação do servidor e implementam as funcionalidades dos objetos CORBA. Para cada objeto CORBA deve existir um objeto servente.

Agente de requisição de objetos (ORB)

Agente de requisição de objetos ou ORB (Object Request Broker) é o elemento da arquitetura CORBA responsável pela comunicação entre os objetos remotos:

Os ORBs promovem interoperabilidade de sistemas de objetos distribuídos, pois eles permitem que usuários desenvolvam sistemas através da junção de objetos de diferentes fornecedores, podendo se comunicar uns com os outros através do ORB. Os ORBs manipulam a transformação de estrutura de dados internos dos processos de e para a sequência de bytes, que é transmitida pela rede. Além disso, expõem funções como transações distribuídas, serviços de diretório ou escalonamento de tempo de execução (WIKIPEDIA, 2011).

Linguagem IDL

A linguagem IDL (Interface Definition Language) “especifica um nome e um conjunto de métodos que os clientes podem solicitar” (COULOURIS, DOLLIMORE e KINDBERG, 2007, p. 712), em outras palavras, ela descreve as interfaces dos objetos CORBA de forma independente de plataforma ou linguagem de programação. Segundo Nardi (2003), essa característica é ponto chave para a utilização de CORBA em sistemas heterogêneos e integração de aplicações desenvolvidas separadamente.

Para a definição de suas interfaces, a IDL oferece suporte a dois conjuntos de tipos de dados: os tipos primitivos e os tipos construídos. Segundo Coulouris, Dollimore e Kindberg (2007, p. 722) os tipos primitivos suportados pela IDL são: “short(16 bits), long (32 bits), unsigned short, unsigned long, float (32 bits), double (64 bits), char, boolean (TRUE, FALSE), octet (8 bits) e any”. Os tipos construídos por sua vez, representam tipos de dados mais complexos e são descritos na Tabela 3.

Tabela 3. Tipos construídos da linguagem IDL do CORBA

| **Tipo** | **Exemplos** | **Uso** |
| --- | --- | --- |
| Sequence | typedef sequence <Shape, 100> All; typedef sequence <Shape> All  sequências limitadas e não limitadas de Shapes | Define um tipo para uma sequência de elementos de comprimento variável de um tipo IDL especificado. Pode ser especificado um limite superior para o comprimento. |
| String | string name; typedef string <8> SmallString; sequências limitadas e não limitadas de caracteres | Define uma sequência de caracteres, terminada pelo caractere nulo. Pode ser especificado um limite superior para o comprimento. |
| Array | typedef octet uniqueId[12]; typedef GraphicalObject GO[10][8] | Define um tipo para uma sequência multidimensional de elementos de comprimento fixo de um tipo IDL especificado. |
| Record | struct GraphicalObject {  string type;  Rectangle enclosing;  Boolean isFilled;  }; | Define um tipo para um registro contendo um grupo de entidades relacionadas. Structs são passadas por valor em argumentos e resultados. |
| Enumerated | enum Rand (Exp, Number, Name); | O tipo enumerado na IDL faz o mapeamento de um nome de tipo para um pequeno conjunto de valores inteiros. |
| Union | union Exp switch (Rand) {  case Exp: string vote;  case Number: long n;  case Name: string s;  }; | A união da IDL permite que um tipo de determinado conjunto de tipos seja passado como argumento. O cabeçalho é parametrizado por um enum, que especifica qual membro está em uso. |

Fonte: Coulouris, Dollimore e Kindberg (2007)

A IDL suporta ainda um tipo de dados especial chamado “Object”, o qual é uma referencia a um objeto remoto. Além disso, dá suporte para o disparo de exceções nos métodos da interface e permite a definição de atributos, que são campos encapsulados automaticamente por métodos “get” e “set”.

Na linguagem IDL os métodos definidos nas interfaces podem receber parâmetros e retornar valores. Estes valores podem ser de qualquer um dos tipos de dados primitivos ou construídos. “Cada parâmetro é marcado como sendo de entrada, saída ou ambos, usando-se as palavras-chaves in, out ou inout” (COULOURIS, DOLLIMORE e KINDBERG, 2007, p.712). Os parâmetros de entrada (in) são enviados ao objeto remoto no servidor. Os parâmetros de saída (out) são recebidos pelo cliente na resposta da invocação de um método no objeto remoto. Os parâmetros de entrada-saída (inout) “trafegam” em ambos os sentidos.

Por último, a linguagem IDL permite que suas interfaces e definições de tipos sejam agrupadas em unidades lógicas denominadas de módulos (modules). Os módulos funcionam de forma semelhante ao namespace do C++ e ao package do Java, definindo um escopo e impedindo a colisão entre nomes iguais.

Mapeamento de linguagens

“Uma vez que as interfaces estejam definidas, estas devem ser compiladas de modo que os tipos de dados e as operações sejam mapeados na linguagem de programação utilizada para o desenvolvimento de servidores e clientes” (NARDI, 2005, p.16).

Este mapeamento é feito utilizando-se o compilador IDL da implementação CORBA escolhida. Existem padrões de mapeamentos definidos para várias linguagens: Java, C, C++, SmallTalk, COBOL, Ada, Lisp, Python, entre outras. No entanto, uma implementação de CORBA pode oferecer suporte para apenas uma ou algumas dessas linguagens.

Stub

Os Stubs são gerados na linguagem de programação do cliente durante o processo de compilação da IDL. Em linguagens orientadas a objetos eles correspondem a uma classe proxy cujo papel é empacotar os argumentos da requisição ao objeto remoto e desempacotar as exceções e resultados da resposta.

Esqueleto (Skeleton)

Os esqueletos são gerados na linguagem de programação do servidor durante o processo de compilação da IDL. Os esqueletos realizam o processo inverso ao dos Stubs, desempacotando os argumentos recebidos na requisição e empacotando as exceções e valores de retorno na resposta.

Adaptador de Objeto (Object Adapter)

Adaptadores de objeto são a interface através da qual as implementações de objetos CORBA têm acesso aos serviços oferecidos pelos ORBs. Entre estes serviços estão: geração e interpretação das referências de objeto, invocação de método, ativação e desativação das implementações de objetos e mapeamento entre as referências de objeto e suas implementações.

* 1. ELABORAÇÃO DO PROJETO
     1. Requisitos não funcionais

O mecanismo de integração será desenvolvido durante o TCC II e deverá atender os seguintes requisitos não funcionais:

* O sistema deverá ser desenvolvido utilizando a arquitetura CORBA;
* O sistema deverá suportar a integração com pelo menos uma linguagem de programação diferente da linguagem JAVA; e
* O sistema deverá ser implementado de forma que o PortugolCore não se torne dependente dele para funcionar.

Para atender ao último requisito, será necessário separar o código-fonte do mecanismo de integração em “módulos de integração”. Haverá um módulo de integração para cada linguagem de programação e cada um desses módulos deverá ser codificado como um projeto independente, de forma que possa ser compilado em uma biblioteca a ser incluída somente nas aplicações que utilizarem o mecanismo de integração. A Figura 17 ilustra este esquema.

|  |
| --- |
| **Módulo de Integração JAVA**  **CORBA**  **PortugolIntegration.jar**  **PortugolCore.jar**  **Módulo de Integração C++**  **CORBA**  **PortugolIntegration.dll**  **Objetos Compartilhados**  **Aplicação em C++** |

Figura 17. Estrutura do mecanismo de integração

Conforme ilustrado na figura, o módulo de integração JAVA deverá ser responsável por acessar os objetos do PortugolCore e disponibilizá-los aos outros módulos através do CORBA. Os demais módulos deverão receber os objetos do PortugolCore através do CORBA e disponibilizá-los ás aplicações.

* + 1. Integração em CORBA

Para a criação dos módulos de integração, deverão ser realizados os passos definidos por Borsoi (2004, p. 8) para a construção de programas em CORBA. Estes passos são transcritos de forma generalizada a seguir:

1. Primeiro passo: definir na linguagem IDL as interfaces dos objetos que estarão acessíveis nas aplicações clientes e servidoras.
2. Segundo passo: compilar as interfaces IDL nas linguagens de programação do servidor e do cliente. A partir desta compilação serão gerados arquivos de código-fonte para cada interface IDL definida.
3. Terceiro passo: incluir os arquivos de código-fonte nas aplicações do cliente e do servidor e, implementar no servidor as funcionalidades dos objetos, utilizando as interfaces e classes definidas nesses arquivos.

No primeiro passo, todos os objetos que serão compartilhados entre o PotugolCore e as aplicações (consultar a Tabela 6 no APÊNDICE B) deverão ser transcritos em interfaces IDL. Para compreender melhor, a Figura 18 e a Figura 19 apresentam o código-fonte da classe “Programa” do PortugolCore e sua interface IDL equivalente.

|  |
| --- |
| package br.univali.portugol.nucleo;  [...]  public final class Programa  {  public void executar(final String[] parametros) { [...] }  public void interromper() { [...] }    public void setFuncaoInicial(String funcaoInicial) { [...] }    public void setEntrada(Entrada entrada) { [...] }  public void setSaida(Saida saida) { [...] }  [...]  } |

Figura 18. Classe "Programa" do PortugolCore

|  |
| --- |
| module br  {  module univali  {  module portugol  {  module nucleo  {  interface Programa  {  void executar(out string[] parametros);  void interromper();    void setFuncaoInicial(out string funcaoInicial);    void setEntrada(out Entrada entrada);  void setSaida(out Saida saida);  };  };  };  };  }; |

Figura 19. Interface IDL da classe "Programa"

No segundo passo, as interfaces criadas deverão ser compiladas na linguagem JAVA e em cada uma das linguagens de programação que serão suportadas pelo mecanismo de integração. Após a compilação das interfaces IDL, serão gerados vários arquivos de código-fonte na linguagem-alvo selecionada. A Tabela 4 apresenta um exemplo genérico dos arquivos de código-fonte que são gerados ao compilar uma interface IDL em JAVA.

Tabela 4. Arquivos gerados pelo compilador IDL

| **Código-fonte** | **Descrição** | **Local** |
| --- | --- | --- |
| ObjetoOperations.java | Interface do objeto CORBA: Expõe as operações definidas na interface IDL. | Cliente / Servidor |
| Objeto.java | Objeto CORBA: Implementa as operações da interface IDL. | Cliente / Servidor |
| \_ObjetoStub.java | Stub: empacota os argumentos da requisição. | Cliente |
| ObjetoPOA.java | Esqueleto: desempacota os argumentos da requisição. | Servidor |
| ObjetoHelper.java | Classe auxiliar: converte referências remotas de objetos CORBA para a classe equivalente | Cliente / Servidor |
| ObjetoHolder.java | Classe portadora: trata os argumentos out e inout da IDL, pois estes não podem ser mapeados diretamente para Java | Cliente / Servidor |

Cada arquivo gerado implementa a funcionalidade de um dos componentes da arquitetura CORBA. O diagrama de classes no APÊNDICE A, demonstra o relacionamento entre as classes e interfaces geradas neste exemplo. Este mesmo modelo de relacionamento se aplicará ás classes e interfaces geradas a partir do objetos compartilhados do PortugolCore.

No terceiro passo, os arquivos gerados deverão ser incluídos nos projetos dos módulos de integração e os objetos compartilhados do PortugolCore, deverão ser modificados para implementarem as interfaces definidas nestes arquivos. Por exemplo, a classe “Programa” demonstrada anteriormente, seria modificada para implementar a interface definida no arquivo “ProgramaOperations;java”. A Figura 20 ilustra o processo de construção dos módulo de integração.

|  |
| --- |
| **Objeto CORBA em C++**  **Módulo de Integração C++**  **CORBA**  **PortugolIntegration.dll**  **Módulo de Integração JAVA**  **CORBA**  **PortugolIntegration.jar**  **Compilador IDL**  **Objeto CORBA em JAVA**  **Interface IDL**  **Objeto do PortugolCore** |

Figura 20. Passos para a implementação do sistema

Para compilar as interfaces IDL será necessário adquirir implementações do CORBA para cada uma das linguagens a serem suportadas. Cummins (2002, p.V) estima que existam no mercado mais de 70 implementações da arquitetura CORBA (ORBs), a maioria delas preparadas para uso geral. A Tabela 5 exibe uma relação de algumas implementações CORBA com que poderão ser utilizadas no desenvolvimento do projeto.

Tabela 5. Implementações CORBA

| **Nome** | **Linguagens Suportadas** | **Licença** |
| --- | --- | --- |
| Engine Room CORBA | C, C++, Java, Perl | Livre |
| Fnorb | Python | OpenSource |
| ISP C++ ORB | C++ | --- |
| JacORB | Java | LGPL |
| LuaORB | Lua | Livre |
| MICO | C++ | OpenSource (GNU) |
| MTDORB | ObjectPascal (Delphi/Kylix) | BSD |
| omniORB | C++, Python | GPL/LGPL |
| opalORB | Perl | OpenSource |
| OpenORB | Java | BSD |
| ORBit | C, Perl | GPL/LGPL |
| R2CORBA | Ruby | OpenSource |
| Remoting.Corba | C# | OpenSource |
| TAO (The ACE ORB) | C++ | OpenSource |
| VBOrb | VisualBasic | GPL |

* 1. PLANEJAMENTO DO TCC II
     1. Metodologia

Para a realização do TCC II, primeiramente será feita a adaptação do PortugolCore seguindo o projeto de implementação apresentado neste trabalho. Uma vez que o PortugolCore tenha sido adaptado, a implementação será validada através de experimentos de integração.

A princípio serão realizados dois testes para validar a implementação do mecanismo de integração. O primeiro teste será realizado com uma aplicação que simule uma interface do tipo console, a ser construída na linguagem C++ especificamente para este teste. O segundo teste será realizado utilizando alguma aplicação já existente em outra linguagem, possivelmente um dos projetos de pesquisa existentes na UNIVALI. Para cada experimento realizado, será feito um estudo de caso documentando os resultados obtidos.

Por fim, será elaborada uma documentação do PortugolCore, a qual será disponibilizada juntamente com o código-fonte em um repositório de projetos OpenSource. A documentação será composta pelos seguintes itens:

1. Manual da linguagem Portugol 2.0: serão abordados todos os aspectos da linguagem, tais como: diferenças com o Portugol 1.1, sintaxe, tipos de dados, declarações de variáveis, laços de repetição, desvios condicionais, funções, compatibilidade entre tipos de dados, exemplos, entre outros. Este manual será voltado para os alunos e professores;
2. Manual de desenvolvimento: será abordada toda a organização interna do PortugolCore, descrevendo seu funcionamento através de textos descritivos, exemplos e diagramas UML, tais como: diagramas de classes, diagramas de sequencia, diagramas de casos de uso, entre outros. Este manual será destinado à comunidade científica e aos grupos de pesquisa que desejam colaborar com o PortugolCore ou utilizá-lo em seus projetos; e
3. Manual de integração: serão abordados todos os aspectos relacionados à integração do PortugolCore com outras ferramentas utilizando o sistema desenvolvido. Assim como no manual de desenvolvimento, este manual contará com exemplos, diagramas e outros recursos que forem necessários. Possivelmente deverá haver uma manual de integração para cada linguagem de programação suportada pelo PortugolCore.
   * 1. Cronograma

O quadro abaixo ilustra o cronograma das atividades previstas para o TCC II, conforme estabelecido na pré-proposta do trabalho.

|  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- |
| Atividade | 03 / 12 | | | | 04 / 12 | | | | 05 / 12 | | | | 06 / 12 | | | | 07 / 12 | | | |
| 2.2 |  |  | X | X | X | X |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |
| 2.3 |  |  |  |  |  |  | X | X | X |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |
| 3.1 |  |  |  |  |  |  |  |  |  | X | X | X | X |  |  |  |  |  |  |  |
| 3.2 |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  | X |  |  |  |  |  |  |
| 3.4 |  |  | X | X | X | X | X | X | X | X | X | X | X | X |  |  |  |  |  |  |
| 3.5 |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  | X | x | x | X |  |  |  |  |  |  |

* 2.2 Adaptação do PortugolCore;
* 2.3 Realizar estudos de caso;
* 3.1 Documentar o PortugolCore;
* 3.2 Publicar o PortugolCore;
* 3.4 Redigir texto do TCC II; e
* 3.5 Redigir um artigo científico.
  + 1. Análise de Riscos

Considera-se como o principal risco no desenvolvimento do TCC II, a possibilidade de a implementação realizada não funcionar da maneira adequada e, desta forma, não cumprir o objetivo geral do trabalho.

Caso isto venha a ocorrer, as dificuldades e os problemas encontrados serão documentados nos estudos de caso, de forma a contribuir para outros trabalhos. As demais etapas do trabalho, que incluem a documentação e a publicação do PortugolCore, deverão ocorrer normalmente, salvo que, na documentação a ser gerada não estarão presentes os manuais de integração.

1. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste trabalho foi proposta a adaptação do PortugolCore para permitir sua integração com ferramentas escritas em outras linguagens de programação. Esta adaptação foi proposta para aproveitar o potencial do PortugolCore e suas funcionalidades e assim, contribuir com outros projetos e grupos de pesquisa.

Para alcançar tal objetivo, primeiramente foram estabelecidos todos os requisitos de integração que se esperava obter destas tecnologias, a saber: interoperabilidade, reusabilidade, licença e documentação. Tais requisitos foram definidos a partir das necessidades do projeto.

Logo após, foi realizada uma pesquisa bibliográfica acerca das tecnologias de integração existentes, buscando identificar a solução mais adequada a ser adotada para a implementação do sistema. Considerou-se que seria escolhida a tecnologia que atendesse a maior parte dos requisitos estabelecidos. A partir dos dados levantados durante a pesquisa bibliográfica, foi realizada a análise comparativa das tecnologias e a arquitetura CORBA foi a escolhida.

Por fim, após um estudo mais aprofundado da arquitetura CORBA, foi feito o projeto do mecanismo de integração utilizando a arquitetura. No projeto, foi definido que o mecanismo será dividido em módulos de integração, um para cada linguagem de programação a ser suportada. Também foi estabelecido que o mecanismo de integração deverá ser implementado sem tornar o PortugolCore dependente dele.

Também durante este trabalho, foram realizadas várias correções no código-fonte do PortugollCore e também no PortugolStudio, as quais eram necessárias para tornar estas ferramentas utilizáveis. No PortugolCore foram corrigidos erros relacionados à análise e tratamento de erros e à execução dos programas. Além disso, o código-fonte destas ferramentas foi colocado em um repositório de projetos OpenSource (GitHub) no qual passou a ser versionado. As correções feitas no decorrer do trabalho podem ser acompanhadas através do repositório nos endereços: https://github.com/fpelz/PortugolStudio e https://github.com/fpelz/Portugol-Nucleo.

Na próxima etapa deste trabalho será realizada a implementação do mecanismo de integração conforme estabelecido no projeto. Após a implementação, o mecanismo será validado através da tentativa de integração do PortugolCore com projetos de pesquisa existentes na UNIVALI. Os resultados serão documentados em estudos de caso.

Uma vez que o mecanismo tenha sido implementado e validado, será criada a documentação do PortugolCore, a saber: manual da linguagem Portugol 2.0, manual de desenvolvimento e manual de integração.

Espera-se que através deste trabalho o desenvolvimento de novas ferramentas de auxílio ao aprendizado de algoritmos seja facilitado e que, desta forma, ele venha contribuir com a comunidade científica e com outros grupos de pesquisa.

“Fracassos? Não sei do que falas, em cada experiência descubro um dos motivos pelo qual a lâmpada não funciona. Agora sei mais de mil maneiras de como não fazer a lâmpada”. Thomas A. Edison.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AHO, A. V.; LAM, M. S.; SETHI, R.; ULLMAN, J. D. **Compiladores:** princípios, técnicas e ferramentas. 3.ed. Editora Pearson, 2007.

BISHOP, J.; HORSPOOL, R. N.; WORRAL, B. **Experience in integrating Java with C# and .NET.**Concurrency Computat.: Pract. Exper. 2003; 00:1-18.

BORSOI, T. B.; SCHULTZ, R. E. O. **Estudo comparativo entre CORBA e Java RMI**. In: Congresso Anual de Tecnologia de Informação. 2004, São Paulo. SP, 2004.

COULOURIS, G.; DOLLIMORE, J.; KINDBERG, T. **Sistemas distribuídos:** conceitos e projeto. 4.ed. Porto Alegre: Bookman, 2007.

CUMMINS, F. A. **Integração de sistemas:** EAI – Enterprise Application Integration: Arquiteturas para integração de sistemas e aplicações corporativas. 1.ed. Rio de Janeiro: Campus, 2002.

HOSTINS, H.; RAABE, A. L. A. **Auxiliando a aprendizagem de algoritmos com a ferramenta Webportugol**. In: WORKSHOP SOBRE EDUCAÇÃO EM COMPUTAÇÃO - CONGRESSO DA SBC, 27., 2007, Rio de Janeiro. Anais... Rio de Janeiro: SBC, 2007. p. 96-105.

MIRANDA, E. M. **Uma ferramenta de apoio ao processo de aprendizagem de algoritmos**. 2004. Dissertação de Mestrado (Programa de Pós-Graduação em Ciência da Computação) - Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2004.

NARDI, A. R. **Componentes CORBA**. 2003. Dissertação de Mestrado (Ciência da Computação) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2003.

RAABE, A. L. A.; SILVA, J. M. C. **Um ambiente para atendimento às dificuldades de aprendizagem de algoritmos**. In: XIII WORKSHOP SOBRE EDUCAÇÃO EM COMPUTAÇÃO, 2005, São Leopoldo. RS, 2005.

SANTOS JUNIOR, A. L. **Integração de sistemas com Java**. 1.ed. Rio de Janeiro: Brasport, 2007.

SEBESTA, R. W. **Conceitos de linguagens de programação**. 5.ed. Porto Alegre: Bookman, 2003.

SIQUEIRA, L. L. **Estudo comparativo entre plataformas de suporte a ambientes virtuais distribuídos**. 2005. Dissertação de Mestrado (Ciência da Computação) – Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2005.

TOGNI, J. D.; **Uma Proposta para Auxiliar a Interoperabilidade entre Ambientes e Ferramentas de CAD para Microeletrônica**. 2005. Dissertação de Mestrado (Ciência da Computação) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2005.

VIEIRA, P.; ZEFERINO, C. A.; RAABE, A. L. A. **Bipide: Ambiente de Desenvolvimento Integrado para Utilização dos Processadores BIP no Ensino de Programação**. XX Simpósio Brasileiro de Informática na Educação - SBIE2009, 2009, Florianópolis - SC. Anais do XX Simpósio Brasileiro de Informática na Educação, 2009. v. 1.

WIKIPEDIA. **Object Request Broker**. In: WIKIPÉDIA, a enciclopédia livre. Flórida: Wikimedia Foundation, 2011. Disponível em:

<http://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Object\_request\_broker&oldid=23572575>. Acesso em: 15 dez. 2011.

APÊNDICES

1. - EXEMPLO DE INTEGRAÇÃO EM CORBA

|  |
| --- |
| ex_corba |

Figura 21. Exemplo de integração em CORBA

1. – OBJETOS DO PORTUGOLCORE

**APRESENTAÇÃO**

Neste apêndice é apresentada a relação das classes do PortugolCore, que são visíveis a outras ferramentas. No total são oitenta e cinco classes organizadas em ordem alfabética. As colunas da direita mostram a quais funcionalidades disponibilizadas pelo PortugolCore a classe está relacionada.

|  |
| --- |
| **Legenda** |
| **A.T.E -** Análise e Tratamento de Erros **G.C.I** - Geração de Código Intermediário **E.P** - Execução de Programas |

Tabela 6. Objetos compartilhadas do PortugolCore

| **Classe** | **A.T.E** | **G.C.I** | **E.P** |
| --- | --- | --- | --- |
| ArvoreSintaticaAbstrata |  | ✔ | ✔ |
| ArvoreSintaticaAbstrataPrograma |  | ✔ | ✔ |
| Aviso | ✔ |  |  |
| AvisoAnalise | ✔ |  | ✔ |
| AvisoValorExpressaoSeraArredondado | ✔ |  |  |
| Entrada |  |  | ✔ |
| Erro | ✔ |  | ✔ |
| ErroAbreFechaParenteses | ✔ |  |  |
| ErroAlgoritmoContemErros | ✔ |  |  |
| ErroAnalise | ✔ |  |  |
| ErroCadeiaIncompleta | ✔ |  |  |
| ErroCompilacao |  | ✔ |  |
| ErroEscopoNaoFoiAbertoCorretamente | ✔ |  |  |
| ErroEscopoNaoFoiFechadoCorretamente | ✔ |  |  |
| ErroEscopoSimples | ✔ |  |  |
| ErroExecucao |  |  | ✔ |
| ErroExecucaoNaoTratado |  |  | ✔ |
| ErroExpressaoEsperada | ✔ |  |  |
| ErroExpressaoIncompleta | ✔ |  |  |
| ErroExpressaoTipoLogicoEsperada | ✔ |  |  |
| ErroFuncaoInicialNaoDeclarada |  |  | ✔ |
| ErroIndiceVetorInvalido |  |  | ✔ |
| ErroNomeIncompativel | ✔ |  |  |
| ErroNomeSimboloEstaFaltando | ✔ |  |  |
| ErroNumeroParametrosPassadosFuncao | ✔ |  |  |
| ErroOperacaoComExpressaoConstante | ✔ |  |  |
| ErroOperandoEsquerdoAtribuicaoConstante | ✔ |  |  |
| ErroPalavraReservadaEstaFaltando | ✔ |  |  |
| ErroParametroRedeclarado | ✔ |  |  |
| ErroParsingNaoTratado | ✔ |  |  |
| ErroSemantico | ✔ |  |  |
| ErroSimboloNaoDeclarado | ✔ |  |  |
| ErroSimboloRedeclarado | ✔ |  |  |
| ErroSintatico | ✔ |  |  |
| ErroTipoDeDadoEstaFaltando | ✔ |  |  |
| ErroTipoParametroIncompativel | ✔ |  |  |
| ErroTiposIncompativeis | ✔ |  |  |
| ErroTiposIncompativeis2 | ✔ |  |  |
| Mensagem | ✔ |  | ✔ |
| ModoEncerramento |  |  | ✔ |
| NoBloco |  | ✔ | ✔ |
| NoCadeia |  | ✔ | ✔ |
| NoCaracter |  | ✔ | ✔ |
| NoCaso |  | ✔ | ✔ |
| NoChamadaFuncao |  | ✔ | ✔ |
| NoDeclaracao |  | ✔ | ✔ |
| NoDeclaracaoFuncao |  | ✔ | ✔ |
| NoDeclaracaoMatriz |  | ✔ | ✔ |
| NoDeclaracaoVariavel |  | ✔ | ✔ |
| NoDeclaracaoVetor |  | ✔ | ✔ |
| NoDecremento |  | ✔ | ✔ |
| NoEnquanto |  | ✔ | ✔ |
| NoEscolha |  | ✔ | ✔ |
| NoExpressao |  | ✔ | ✔ |
| NoFacaEnquanto |  | ✔ | ✔ |
| NoIncremento |  | ✔ | ✔ |
| NoInteiro |  | ✔ | ✔ |
| NoLogico |  | ✔ | ✔ |
| NoMatriz |  | ✔ | ✔ |
| NoMenosUnario |  | ✔ | ✔ |
| NoNao |  | ✔ | ✔ |
| NoOperacao |  | ✔ | ✔ |
| NoPara |  | ✔ | ✔ |
| NoParametro |  | ✔ | ✔ |
| NoPare |  | ✔ | ✔ |
| NoPercorra |  | ✔ | ✔ |
| NoReal |  | ✔ | ✔ |
| NoReferencia |  | ✔ | ✔ |
| NoReferenciaMatriz |  | ✔ | ✔ |
| NoReferenciaVariavel |  | ✔ | ✔ |
| NoReferenciaVetor |  | ✔ | ✔ |
| NoRetorne |  | ✔ | ✔ |
| NoSe |  | ✔ | ✔ |
| NoVetor |  | ✔ | ✔ |
| ObservadorExecucao |  | ✔ | ✔ |
| Operacao |  | ✔ | ✔ |
| Portugol | ✔ | ✔ | ✔ |
| Programa |  | ✔ | ✔ |
| Quantificador |  | ✔ | ✔ |
| ResultadoAnalise | ✔ |  |  |
| ResultadoExecucao |  |  | ✔ |
| Saida |  |  | ✔ |
| TipoDado |  | ✔ | ✔ |
| TrechoCodigoFonte |  | ✔ |  |
| VisitanteASA |  | ✔ |  |